

Proceedings



ISBN 978-989-8780-05-8

1268 GÉNERO E EMPREENDEDORISMO: FATORES DE INFLUÊNCIA EM ECONOMIAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE RENDIMENTO

Stephanie Merhy¹, Alcina Nunes², Thiago Nascimento³

¹ Instituto Politécnico de Bragança, Portugal e UTFPR, Brasil, ste_beron@hotmail.com

² Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, alcina@ipb.pt

³ UTFPR, Brasil, thiagoc@utfpr.edu.br

RESUMO

O empreendedorismo é um fenómeno global de grande interesse económico e científico sendo muitos os conceitos e interpretações que podem ser considerados para o estudo do fenómeno. Por exemplo, a realização de uma análise que considere a atuação das mulheres em atividades empreendedoras e que observe as diferenças entre os géneros contribui para uma melhor compreensão do fenómeno como um todo. Assim como considerar o empreendedorismo em economias com diferentes níveis de rendimento. Com isto, o presente trabalho tem como objetivo identificar e quantificar os fatores que influenciam o empreendedorismo, por género, em países com diferentes níveis de rendimentos, tentando perceber quais os principais desafios enfrentados durante a atividade empreendedora em diferentes contextos. Para a realização das análises foram estudadas 107 economias - divididas de acordo com os seus níveis de rendimento – utilizando dados secundários que se encontram disponíveis publicamente e são provenientes do *Global Entrepreneurship Monitor*. Para essas economias, ao longo de 9 anos, foi aplicada a metodologia econométrica de dados em painel. Verificou-se que a atividade empreendedora é distinta consoante o género e o nível de rendimento da economia. Através da análise de dados de painel foi possível identificar e quantificar os fatores que influenciam, de forma positiva ou negativa, o envolvimento, de cada um dos géneros, em particular as mulheres, em atividades empreendedoras. Os resultados apresentam conhecimentos que podem ser utilizados para uma melhor compreensão do empreendedorismo como um todo, assim como quais medidas podem ser implementadas para estimular o fenómeno, por género, em países que apresentam diferentes realidades e contextos.

Palavras-chave: Dados em painel, empreendedorismo, género, rendimento,

GENDER AND ENTREPRENEURSHIP: FACTORS OF IMPACT ON ECONOMIES WITH DIFFERENT LEVELS OF INCOME

ABSTRACT

Entrepreneurship is a global phenomenon of great economic and scientific interest and many concepts and interpretations can be considered for the study of the phenomenon. For example, conducting an analysis that considers the performance of women in entrepreneurial activities and observing gender differences contributes to a better understanding of the phenomenon as a whole. As well as considering entrepreneurship in economies with different levels of income. The objective of this study is to identify and quantify the factors that influence entrepreneurship, by gender, in countries with different levels of income, trying to understand the main challenges faced during the entrepreneurial activity in different contexts. In order to carry out the analyzes, 107 economies were studied - divided according to their income levels - using secondary data that are publicly available and come from the *Global Entrepreneurship Monitor*. For these economies, over 9 years, the econometric methodology of panel data was applied. It was verified that the entrepreneurial activity is different according to the gender and the income level of the economy. Through the analysis of panel data, it was possible to identify and quantify the factors that influence, in a positive or negative way, the involvement of each gender, particularly women, in entrepreneurial activities. The results present knowledge that can be used to better understand entrepreneurship as a whole, as well as what measures can be implemented to stimulate the phenomenon, by gender, in countries that present different realities and contexts.

Keywords: Panel data, entrepreneurship, gender, income

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo apresenta-se como um tema em destaque na economia atual tratando-se de um fenómeno global. É pela sua repercussão económica internacional, a geração de novos negócios e ideias e o seu impacto na criação de emprego que se apresenta, também, como um tema de grande interesse científico. O empreendedorismo surgiu ainda no século XVII, porém foi a partir dos trabalhos do economista Joseph Schumpeter (nas décadas de 1940 e 1950) que o fenómeno veio a ser notado como influente no desenvolvimento económico por promover, nomeadamente, a inovação (Nakagawa & Costa, 2009; Cicconi, 2013).

O empreendedorismo pode ser definido como um processo dinâmico que envolve mudanças, criação e visão para a implementação e desenvolvimento de soluções criativas com novas ideias (Kuratko, 2016). Adicionalmente, a discussão sobre a relação entre o empreendedorismo e temas mais amplos, como o desenvolvimento dos países, destaca a importância da temática para a geração de empregos e para o desenvolvimento económico e social (Carpintéro & Bacic, 2001). De acordo com Carree e Thurik (2010), o impacto positivo do empreendedorismo sobre o crescimento de empregos e do Produto Interno Bruto (PIB) já foi notado por muitos economistas e políticos vindo a ser dada uma maior atenção ao papel do empreendedorismo no funcionamento dos mercados. Também o estudo dos fatores que influenciam nas taxas de atividade empreendedora se tornou um assunto relevante para economistas, investigadores e políticos, na maioria dos países, a partir do momento em que o empreendedorismo foi considerado influente no desenvolvimento, crescimento e inovação dos mercados (Bañón & Lloret, 2016).

O empreendedorismo caracteriza-se como um fenómeno social que difere de um país para outro em termos de interpretação e participação, mesmo que possua a mesma definição (Letaifa & Primard, 2016). De facto, as condições às quais os indivíduos estão expostos sejam elas mais ou menos adversas, dependendo de cada contexto em particular, influenciam o empreendedorismo de diferentes formas (Porfírio, Carrilho, & Mónico, 2016). Assim, “compreender o papel desempenhado pelos fatores sociais, culturais

e económicos no empreendedorismo é a chave para compreender a forma de incentivar a cultura e o comportamento empreendedor” (Bañón & Lloret, 2016, p.10).

Face ao exposto, e tendo em consideração o contexto no qual a atividade empreendedora se insere, pretende-se, com este trabalho de investigação, abordar a problemática relacionada com o género e os fatores que influenciam o empreendedorismo em países que apresentam diferentes níveis de rendimento. Trata-se de uma temática ainda não muito explorada na perspetiva agora proposta e, além disso, relevante pela possibilidade de servir como base para a definição de políticas de incentivo ao empreendedorismo, nomeadamente para as mulheres e para cidadãos de economias em diferentes estágios de desenvolvimento.

A realização de estudos com base no género, em investigações no campo do empreendedorismo, mostra-se importante pelo facto das mulheres estarem a criar cada vez mais empresas, ainda que representem uma menor percentagem no conjunto dos empreendedores (Machado, Hoeltgebaum, & Gouvea, 2008). Ou seja, o género feminino tem participado ativamente na geração de emprego e rendimento em diversos países e vem desempenhando um papel cada vez mais ativo na sociedade. No entanto, existem evidências de que as mulheres enfrentam desvantagens em relação aos homens quanto se trata de empreender (Silveira & Gouvêa, 2008). De acordo com Román e Brändle (2016), tradicional e historicamente, a imagem do empreendedor, assim como suas competências e habilidades, acompanha a figura masculina. De acordo com os autores, a ferramenta mais útil para a eliminação das barreiras que limitam o envolvimento das mulheres com atividades empreendedoras é a superação de estereótipos. Logo, a realização de estudos que analisem e interpretem o fenómeno do empreendedorismo, com base no género, contribuem para que haja um maior entendimento sobre a temática e, assim, uma procura pela identificação e execução de políticas e medidas que minimizem as diferenças entre homens e mulheres no envolvimento com a atividade empreendedora.

Assim, para a realização de um trabalho de investigação que considere as diferenças existentes entre os géneros e o empreendedorismo considera-se que dado tratar-se de um fenómeno que pode ser observado a uma escala global, se torna relevante analisa-lo de uma forma que considere os diferentes contextos económicos, níveis de rendimento e desenvolvimento e também localização geográfica. Face ao exposto, este trabalho trata o empreendedorismo num contexto internacional e procura considerar os diferentes fatores que poderão influenciar o fenómeno, por género, em diferentes realidades. Dessa forma, ao conhecer tais fatores e a forma como influenciam o empreendedorismo em economias com diferentes níveis de rendimento torna-se mais real e eficaz a possibilidade de aplicar as medidas mais adequadas a cada uma das realidades estudadas.

Para atingir o objetivo desta investigação, ou seja, identificar e quantificar os fatores que influenciam o empreendedorismo por género em países com diferentes níveis de rendimento é utilizada informação provenientes do Global Entrepreneurship Monitor (GEM). O GEM estuda as implicações e causas do comportamento empreendedor em diferentes economias mundiais (Minniti & Nardone, 2007). O programa foi criado em 1999 para medir as diferenças no nível de atividade empreendedora entre países, analisar a relação sistemática entre o crescimento económico nacional e o empreendedorismo, propor políticas que possam auxiliar o aumento do nível de atividade empreendedora nacional e, também, desvendar fatores que conduzam a um nível superior de empreendedorismo (Minniti & Arenius, 2003). Tendo em conta a origem dos dados estatísticos, o conceito de empreendedorismo que será utilizado neste trabalho é o proposto pelo GEM. Este define empreendedorismo como “qualquer tentativa de novos negócios ou criação de novas empresas, tais como emprego próprio, uma nova organização empresarial ou a expansão de uma empresa já existente, seja por um indivíduo, uma equipa de pessoas, ou por um negócio estabelecido” (Global Entrepreneurship Monitor [GEM], 2016).

Para identificar e quantificar a influência dos fatores que possuem alguma forma de impacto no empreendedorismo feminino e masculino nos diferentes cenários estudados, estimam-se modelos econométricos de dados em painel. Tais modelos são adequados para esta análise pois permitem estimar modelos em que as bases de dados combinam características das séries temporais com dados em corte transversal. Neste caso em particular, o modelo econométrico de dados em painel permite que as variáveis estudadas (fatores de influência e impacto) sejam observadas por nível de rendimento ou por continente e ao longo do tempo. Dessa forma, é feita uma análise tanto no tempo quanto no espaço.

O trabalho encontra-se dividido em duas secções. Com a primeira apresenta-se a base de dados utilizada, o Global Entrepreneurship Monitor, as variáveis estudadas e a metodologia usada na realização do trabalho. A adoção do método de análise econométrica de dados em painel justifica-se pela possibilidade de estimar modelos com séries de dados longitudinais em que se seguem os mesmos indivíduos ao longo do tempo (Arellano, 2003; Hsiao, 2014). Neste caso concreto, um total de 107 economias, localizadas por todo o globo, são observados ao longo dos 9 anos que medeiam o período de 2007 a 2015. Na segunda realiza-se a apresentação dos resultados da estimação dos modelos de dados em painel e a sua discussão. O trabalho termina com a apresentação das conclusões.

2. VARIÁVEIS EM ESTUDO E MÉTODO DE ANÁLISE

A análise das variáveis que possuem impacto na opção de homens e mulheres pela atividade empreendedora, em especial na opção das mulheres que (factualmente) são as que menos participam em tal atividade, e a influência de tais variáveis em países com diferentes níveis de rendimento e localizados em diferentes continentes, é a questão central deste trabalho. Pretende-se identificar e quantificar o impacto de um conjunto de fatores individuais (aspirações, atitudes e perceções) e nacionais (ambiente empresarial ao nível de cada economia), no âmbito geográfico de 107 países (mais ou menos desenvolvidos) localizados nos 5 continentes. Para atingir tal objetivo - e dada a intenção de identificar e a quantificar o fenómeno em estudo - aplicar-se-á uma metodologia de análise quantitativa. Tal análise irá focar-se na problemática do empreendedorismo feminino, tentando perceber a diversidade do fenómeno em países com diferentes níveis de rendimento e contextos geográficos (que, conseqüentemente, são, também contextos culturais, sociais e legais distintos)

A base de dados utilizada para atingir tal objetivo é uma base de dados secundária obtida internacionalmente, de forma consistente e coerente, para todas as economias em análise pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM). O estudo pesquisa possui um âmbito geográfico definido, mesmo que bastante extenso pela grande quantidade de países abordados. O estudo possui também um âmbito temporal definido, abrangendo um período que vai do ano de 2007 a 2015. A análise das variáveis está direcionada para os resultados obtidos para o empreendedorismo feminino, mesmo que para tal seja realizada a comparação com o empreendedorismo masculino.

A fim de identificar e quantificar os fatores de maior influência para o envolvimento das mulheres na atividade empreendedora será aplicada a metodologia econométrica de dados em painel, dada a análise temporal e geográfica que se irá realizar em simultâneo.

2.1 Base de dados e variáveis em estudo

A fim de alcançar o objetivo deste trabalho – abordar os temas do género e empreendedorismo no mundo identificando e quantificando os seus principais fatores de impacto em economias com diferentes níveis de rendimento e em diferentes continentes – serão utilizados dados secundários que se encontram disponíveis publicamente e que são provenientes de fonte de informação externa. A análise empírica da problemática tem com base os dados do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), disponíveis na página eletrónica: <http://www.gemconsortium.org/>. Em todo o planete, o GEM é o maior estudo relativo ao empreendedorismo (Tsyganova & Shirokova, 2010) e retrata as características multifacetadas do fenómeno, reconhecendo o comportamento dos indivíduos e também a sua interação com o ambiente (Kelley et al., 2015).

Em 1999, e com o patrocínio da *Fundação Kauffman*, o projeto GEM foi iniciado pelo *Basbon College* e pela *London Business School* com os mesmos objetivos que apresenta na atualidade. O GEM foi concebido com o fim de descobrir fatores que influenciam positiva ou negativamente a atividade empreendedora, fornecer uma plataforma que possibilite a avaliação da medida em que o empreendedorismo influencia o crescimento económico e definir medidas políticas com a finalidade de impulsionar a capacidade empreendedora numa economia (Kelley et al., 2015). Além de examinar as relações existentes entre o empreendedorismo, o desenvolvimento económico e o crescimento de cada economia nacional, o GEM examina também as relações existentes entre o empreendedorismo, valores e atitudes. (Coduras, Clemente, & Ruiz, 2016). O GEM estuda ainda, as implicações e causas do comportamento empreendedor em diferentes países no mundo (Minniti & Nardone, 2007). De facto, “o projeto GEM é uma das investigações mais relevantes para a análise da atividade empreendedora” (Alvarez et al., 2012, p.383). Desta forma, na base de dados que disponibiliza publicamente é possível recolher uma grande quantidade de informação relacionada com o empreendedorismo em diversos países distribuídos por todo o globo. Os dados apresentam-se de forma organizada e estão disponíveis para que investigadores realizem estudos académicos e científicos sobre a temática. Assim, a base de dados disponibilizada pelo GEM enquadra-se, perfeitamente, no objetivo proposto para a realização deste trabalho de investigação quantitativo.

Além dos dados obtidos pelo GEM, que caracterizam a grande maioria dos dados utilizados neste trabalho, foram utilizados, também, informações provenientes da base de dados do Banco Mundial. Um total de 28 variáveis compõe a análise realizada neste trabalho, sendo que 26 foram definidas de acordo com os dados disponíveis no GEM e outras 2 foram acrescentadas para uma análise mais completa das condições económicas no contexto dos países em análise, sendo provenientes da base de dados disponibilizada pelo Banco Mundial. Das variáveis recolhidas no GEM, três constituem as variáveis que se pretende explicar. Estas variáveis são a taxa de atividade empreendedora (TEA), a taxa de atividade empreendedora feminina (TEAf) e a taxa de atividade empreendedora masculina (TEAm) e apresentam-se identificadas e explicadas na Tabela 1.

Tabela 10: Identificação e definição das variáveis dependentes.

Variável	Descrição da variável
Variáveis Dependentes (explicadas)	
TEA	Porcentagem da população com idade compreendida entre os 18 e os 64 anos que são empreendedores nascentes ou proprietários-gerentes de um novo negócio (empresa)
TEAm	Porcentagem da população masculina com idade compreendida entre os 18 e os 64 anos que são empreendedores nascentes ou proprietários-gerentes de um novo negócio (empresa)
TEAf	Porcentagem da população feminina com idade compreendida entre os 18 e os 64 anos que são empreendedores nascentes ou proprietários-gerentes de um novo negócio (empresa)

Na Tabela 2 apresentam-se as variáveis que poderão ter impacto sobre as três variáveis independentes, em particular, aquelas que medem a atividade empreendedora feminina e masculina. Essas variáveis dividem-se por quatro categorias: (i) variáveis relacionadas com aspirações; (ii) variáveis relacionadas com atitudes e perceções; (iii) variáveis relacionadas com o ambiente empresarial da economia; e, (iv) outras variáveis macroeconómicas. O período temporal analisado corresponde ao período entre o ano de 2007 e o ano de 2015, sendo que, para algumas das variáveis utilizadas, não há dados para todos os períodos de tempo, assim como nem todas as variáveis estão disponíveis para algumas economias, tratando-se, portanto, de um painel desequilibrado de dados.

Tabela 11: Identificação e definição das variáveis independentes (explicativas).

Variável	Descrição da variável
Variáveis Independentes (explicativas)	
A - Variáveis relacionadas com aspirações	
Crescimento	Percentagem da população que inicia um novo negócio (TEA) que espera empregar pelo menos cinco funcionários até 5 anos após o início da atividade empresarial
Produto	Percentagem da população que inicia um novo negócio (TEA) que indica que o seu produto ou serviço é novo (inovador), pelo menos para alguns clientes
Internacional	Percentagem da população que inicia um novo negócio (TEA) que indica que pelo menos 25% dos clientes são clientes externos à economia
B - Variáveis relacionadas com atitudes e percepções	
Capacidades	Percentagem da população com idade compreendida entre os 18 e os 64 anos que acredita ter as habilidades/competências e conhecimentos necessários para iniciar um novo negócio (empresa)
Conjuntura	Percentagem da população com idade compreendida entre os 18 e os 64 anos que percebe a existência de boas oportunidades para iniciar um negócio (empresa) na área onde vive
Empreendedores	Percentagem da população com idade compreendida entre os 18 e os 64 anos que conhece pessoalmente alguém que iniciou um negócio (empresa) nos últimos dois anos
Medo	Percentagem da população com idade compreendida entre os 18 e os 64 anos que encara de forma positiva as oportunidades e que indica que o medo do fracasso impede a criação de um novo negócio
Intenção	Percentagem da população com idade compreendida entre os 18 e os 64 anos que pretendem iniciar um novo negócio dentro de três anos
Carreira	Percentagem da população com idade compreendida entre os 18 e os 64 anos que concorda com a afirmação de que no seu país a maioria das pessoas consideram a atividade empresarial como uma escolha de carreira desejável
Status	Percentagem da população com idade compreendida entre os 18 e os 64 anos que concorda com a afirmação de que no seu país, empresários bem sucedidos possuem um estatuto social elevado
Mídia	Percentagem da população com idade compreendida entre os 18 e os 64 anos que concorda com a afirmação de que no seu país os meios de comunicação social transmitem notícias sobre atividades empresariais bem sucedidas

Tabela 2: Identificação e definição das variáveis independentes (explicativas) (continuação).

Variável	Descrição da variável
Variáveis Independentes (explicativas)	
C - Variáveis relacionadas com o ambiente empresarial da economia (medidas continuamente de 1 a 5, com o valor 1 a indicar um menor valor para o indicador e 5 um valor mais elevado)	
Financiamento	Indicador que mede o grau de disponibilidade de recursos financeiros (incluindo subsídios) disponíveis na economia para as pequenas e médias empresas (PMEs)
Governo	Indicador que mede o grau em que as políticas públicas apoiam o empreendedorismo (criação de novas empresas e negócios na economia)
Burocracia	Indicador que mede o grau em que as políticas públicas de apoio ao empreendedorismo (criação de novas empresas e negócios na economia) são neutros ou encorajam novas PMEs
Programas	Indicador que mede o grau de presença e a qualidade dos programas que assistem directamente as PMEs em todos os níveis de governo (nacional, regional, municipal)
Escola	Indicador que mede o grau em que a formação para a criação ou gestão de PMEs é incorporada dentro do sistema de educação e formação ao nível do sistema de educação primário e secundário
Formação	Indicador que mede o grau em que a formação para a criação ou gestão de PMEs é incorporada dentro do sistema de educação e formação ao nível do sistema de ensino superior
I&D	Indicador que mede o grau em que a investigação e o desenvolvimento nacional conduzem as novas oportunidades comerciais e estão disponíveis para as PMEs
Apoio	Indicador que mede o grau de presença de direitos de propriedade e a existência de instituições legais e de avaliação que apoiam ou promovem as PMEs
Dinamismo	Indicador que mede o grau de dinamismo empresarial existente anualmente na economia, ou seja, o grau de mudança empresarial registado de ano para ano
Abertura	Indicador que mede o grau em que as novas empresas são livres para entrar em mercados internacionais existentes
Infraestruturas	Indicador que mede o grau de facilidade de acesso a recursos físicos/infraestruturas - comunicações, serviços públicos, transporte, terra ou espaço - a um preço que não discrimina as PMEs
Cultura	Indicador que mede o grau em que as normas sociais e culturais incentivam ou permitem ações que conduzem à realização de novos métodos de negócio ou atividades empresariais
D - Outras variáveis macroeconómicas	
GDPpc	Produto Interno Bruto (rendimento) <i>per capita</i> (dólares americanos a preços correntes)
Desemprego	Percentagem da população desempregada na economia

2.2 Economias em análise e desagregação por nível de rendimento

No âmbito geográfico, o objeto de estudo definido para a análise é constituído por um total de 107 países localizados nos 5 continentes: África, América, Ásia, Europa e Oceania. A fim de organizar as informações e, também, direcionar o estudo para alcançar o objetivo proposto, os países serão agrupados de acordo com o seu nível de rendimento sendo utilizada, para o efeito, a classificação do Banco Mundial, a qual distingue os países em economias de alto, médio-alto, médio-baixo e baixo rendimento (World Bank, 2016)

O rendimento nacional bruto *per capita* dos países, à escala mundial, é calculado pelo *World Bank Atlas Method* (World Bank, 2016). As economias de alto rendimento são definidas como aquelas que possuem um rendimento nacional bruto *per capita* igual ou superior 12.476 dólares americanos. As economias de médio-alto rendimento possuem um rendimento nacional bruto *per capita* menor que 12.476 e superior a 4.035 dólares americanos. Economias de rendimento médio-baixo apresentam um rendimento nacional bruto *per capita* menor que 4.035 e maior que 1.025 dólares americanos enquanto as economias classificadas como possuindo um rendimento baixo possuem um rendimento nacional bruto *per capita* de igual ou inferior a 1.025 dólares americanos (World Bank, 2016). Note-se que o termo país, utilizado neste trabalho, é o mesmo definido pelo Banco Mundial, que considera um país como qualquer território para o qual haja estatísticas, sociais ou económicas, distintas não implicando independência política e sendo país utilizado como sinónimo de economia (World Bank, 2016). Por outro lado, pelo facto de as economias em estudo estarem presentes em diferentes continentes este estudo possui um âmbito global que permite que o empreendedorismo feminino seja estudado em diferentes realidades geográficas, políticas, sociais, legais e económicas.

2.3 Metodologia de dados em painel

A fim de identificar e quantificar quais os fatores que podem estar na origem da atividade empreendedora feminina (contrapondo com a atividade empreendedora masculina) em países com diferentes níveis de rendimento e em diferentes continentes, foi aplicada a metodologia econométrica de dados em painel. Para a estimação dos modelos é utilizada informação para os 107 países abordados num período de tempo que decorre entre 2001 e 2015. Ou seja, informação para duas dimensões – tempo e espaço. De acordo com Arellano (2003), utiliza-se a expressão de dados em painel para qualquer conjunto de dados que possuam observações repetidas para os mesmos indivíduos ao longo do tempo. O autor acrescenta que “indivíduos” podem ser considerados trabalhadores, empresas, indústrias, famílias, regiões ou países. Neste trabalho os indivíduos são as 107 economias em estudo. O período temporal analisado corresponde ao período de 15 anos que medeia entre 2001 e 2015, sendo que nem todos os países apresentam dados para o mesmo número de anos, tratando-se, portanto, de um painel não equilibrado.

3. RESULTADOS E RESPETIVA ANÁLISE

Na Tabela 3 é possível observar a influência de cada uma das variáveis independentes na taxa de atividade empreendedora em países com diferentes níveis de rendimento, apresentando-se uma distribuição de resultados por género. Na tabela é possível verificar se a influência estimada de cada variável independente possui, ou não, significância estatística e se o seu impacto no empreendedorismo – tanto para os homens quanto para as mulheres – é positivo ou negativo.

Tabela 3: Impacto das variáveis no empreendedorismo feminino e masculino em economias com diferentes níveis de rendimento.

Variáveis independentes	Alto e Médio-Alto Rendimento		Baixo e Médio-Baixo Rendimento	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Crescimento	-	-	-	(-)
Produto	-	-	-	-
Internacional	(-)	(-)	-	(-)
Capacidades	-	-	(+)	(+)
Conjuntura	(+)	(+)	(-)	(-)
Medo	-	(-)	-	(-)
Intencao	(+)	(+)	(+)	(+)
Empreendedores	-	-	(-)	(-)
Carreira	(-)	-	(-)	(-)
Status	-	-	-	(-)
Midia	(+)	(+)	-	(+)
Financiamento	-	(-)	(+)	(+)
Governo	-	-	(-)	(-)
Burocracia	-	-	(+)	(+)
Programas	-	-	(-)	(-)
Escola	-	-	(+)	(+)
Formacao	(+)	(+)	(-)	(-)
I&D	-	-	(-)	(-)
Apoio	-	(-)	(+)	(+)
Dinamismo	-	(-)	-	(-)
Abertura	(-)	-	(-)	(-)
Infraestrutura	-	(+)	-	(-)
Cultura	-	(+)	(+)	(+)
GDPpc	(nulo)	-	-	-
Desemprego	-	-	-	-

Notas: o símbolo - indica ausência de significância estatística para o resultado estimado; (+) indica a presença de significância estatística e uma influência positiva da variável independente sobre a TEAF e/ou aTEAm; (-) indica a presença de significância estatística e uma influência negativa da variável independente e a TEAF e/ou a TEAm.

De acordo com o apresentado na tabela, verifica-se que de entre as variáveis relacionadas com as aspirações, a variável que mede o grau de inovação do produto não apresenta resultados estatisticamente significativos para a análise. Já a expectativa de crescimento da empresa é um fator que influencia negativamente apenas as mulheres em países de baixo e médio-baixo rendimento, não sendo relevante para os homens que vivem em países com o mesmo nível de rendimento. Tal resultado pode estar relacionado com o facto das empresas lideradas por homens apresentarem uma maior dimensão (Tsyganova & Shirokova, 2010) e diferentes desempenhos daquelas geridas por mulheres (Kargwell, 2012). A variável que mede a aspiração da empresa poder internacionalizar-se apresenta um impacto negativo para o envolvimento de homens e mulheres em atividades empreendedoras nos países mais ricos e um impacto, também negativo, para as mulheres dos países com um menor nível de rendimento.

Ao analisar os resultados estimados para as variáveis que medem as atitudes e percepções dos potenciais empreendedores, nota-se que a percepção das suas próprias capacidades apresenta significância estatística e uma influência positiva, tanto para homens quanto

para mulheres, em países com um baixo e médio-baixo rendimento, sendo que para as economias mais ricas não apresenta resultados significativos. O resultado obtido para as mulheres em países com um menor nível de rendimento encontra-se alinhado com a literatura. Vários autores afirmam que a percepção de se possuírem as habilidades necessárias para empreender possui um impacto positivo sobre a probabilidade de uma mulher se envolver em atividades empreendedoras (Alvarez, Noguera e Urbano, 2012).

Enquanto isso, a conjuntura (que, recorde-se, mede a percentagem da população entre os 18 e os 64 anos que vêm boas oportunidades para iniciar uma empresa onde vivem) apresenta uma influência positiva na atividade empreendedora, independente do género, nos países mais ricos e negativa nos países mais pobres. Desta forma confirma-se que o empreendedorismo parece ser uma escolha mais atraente para as economias mais ricas, já que a diferenciação dos consumidores e a criação de diferentes nichos de mercado apresentam oportunidades de negócios (Wennekers, 2006). Isso pode ser explicado também, de acordo com a literatura, pelo facto dos países com um nível mais baixo de rendimento e que apresentam opções insatisfatórias ou falta de oportunidades de emprego, desenvolverem as suas atividades empreendedoras por necessidade (Serviere, 2010; Zaouali et al., 2015; Block & Wagner, 2013; Minniti & Arenius, 2003). Já a percepção de boas oportunidades para iniciar uma empresa, que de acordo com os resultados obtidos nesta investigação apresenta uma influência positiva no empreendedorismo dos países mais ricos, está relacionada ao empreendedorismo por oportunidade, que consiste na opção de desenvolver uma oportunidade de negócio de forma voluntária (Fossen & Büttner, 2013). Quanto ao medo do fracasso ao empreender, os resultados mostram que a variável apresenta uma significância negativa estatisticamente significativa apenas para as mulheres, independente do nível de rendimento. Este resultado confirma os resultados da literatura existente que afirmam que fatores de percepção subjetiva, como o medo de falhar, fazem com que as mulheres arrisquem mas com muito mais cuidado (Pérez & Hernández, 2016) o que pode influenciar negativamente o empreendedorismo feminino. Já os homens são considerados como mais tolerantes face a um possível fracasso (Román & Brändle, 2016).

A intenção de iniciar um novo negócio apresenta-se como o único fator com impacto positivo, qualquer que seja o género considerado ou o nível de rendimento da economia. No caso das mulheres, a intenção de iniciar um novo negócio pode estar envolvida, muitas vezes, com as vantagens que elas acreditam estar inerentes à carreira empreendedora. Tais benefícios percebidos pelas mulheres são, por exemplo, uma maior liberdade, realização pessoal e profissional, autonomia, independência financeira e satisfação com a atividade exercida (Silveira & Gouvêa, 2008).

O conhecimento de outros empreendedores estima-se apresentar uma influência negativa, tanto para homens como para mulheres, em países com um menor nível de rendimento não possuindo significância estatística no nível de atividade empreendedora nos países mais ricos. Já a visão do empreendedorismo como uma carreira desejável apresenta uma influência negativa para os homens, independentemente do nível de rendimento, e para as mulheres em economias mais pobres.

A percepção dos empreendedores como pessoas bem sucedidas e com um estatuto elevado estima-se ser um fator de influencia apenas para o empreendedorismo feminino em economias com um baixo e médio-baixo rendimento – nestas economias e para as mulheres o impacto é negativo. Por fim, verifica-se que a atenção dada ao fenómeno empreendedor pelos meios de comunicação social, ou seja a apresentação e divulgação de histórias sobre novas empresas de sucesso, incentiva o empreendedorismo para homens e mulheres em economias com um alto e médio-alto rendimento e influencia, também de forma positiva, o empreendedorismo feminino nos países com um menor nível de rendimento.

Ao analisar o ambiente de negócios que envolve a atividade empreendedora verifica-se o que abaixo se expõe. Sabe-se que as principais barreiras e impedimentos de inovação nas economias são os procedimentos e os custos iniciais dos novos negócios (Doruk & Söylemezoğlu, 2014). Ora, de acordo com os resultados obtidos, o financiamento impacta positivamente no envolvimento de homens e mulheres em atividades empreendedoras em economias mais pobres e influencia negativamente o empreendedorismo feminino em economias com um maior nível de rendimento. De acordo com a literatura, as mulheres têm receio de verem os seus pedidos de empréstimo negados e são menos propensas a solicitar auxílios (Coleman, 2007). Face a este obstáculo acabam a procurar apoio em fontes internas de financiamento (Pérez & Hernández, 2016). Assim explica-se o facto das mulheres serem influenciadas positivamente para recorrer a auxílios financeiros em economias mais pobres e, de forma negativa, em economias mais ricas. As dificuldades de crédito afetam mais as mulheres do que os homens nos países menos desenvolvidos (Minniti & Naudé, 2010).

Já o apoio ao empreendedorismo fornecido por meio de políticas públicas, a presença e qualidade de programas que assistam diretamente as pequenas e médias empresas e o grau de investimento em investigação e desenvolvimento (I&D), estima-se uma influência negativa sobre empreendedorismo, independentemente do género, em países com um menor nível de rendimento. Os três aspetos anteriores não apresentam significância estatística nas economias mais ricas. Os resultados obtidos encontram-se alinhados com a literatura, que afirma que a tecnologia existente nas economias mais ricas geralmente é de difícil acesso e possuem um custo elevado para as economias menos desenvolvidas (Serviere, 2010). Note-se, ainda, que as economias em desenvolvimento devem ressaltar a importância da adoção de estratégias adequadas para incentivar o empreendedorismo para que se obtenham resultados semelhantes aos dos países desenvolvidos (Urbano & Aparicio, 2016).

Simultaneamente, os fatores relacionados com a redução da burocracia e a incorporação nas escolas secundárias de uma formação para a criação e gestão de PMEs influenciam positivamente, independentemente do género, a atividade empreendedora em economias com um nível de rendimento baixo e médio-baixo, sem apresentar significância estatística para o envolvimento de homens e mulheres em atividades empreendedoras em economias com um alto e médio-alto rendimento. Confirma-se que as condições regulamentares podem influenciar o envolvimento dos indivíduos em atividades empreendedoras (Lim et al., 2016), principalmente em países com um menor nível de rendimento.

Já a incorporação de formação relacionada com o empreendedorismo no ensino superior influencia positivamente a atividade empreendedora de ambos os géneros nos países mais ricos e negativamente aquela que se realiza nos países mais pobres. De acordo com a literatura, o empreendedorismo é um fenómeno menos conhecido e estimulado em economias menos desenvolvidas, o que pode refletir-se numa menor experiência da população na abertura e funcionamento de novas empresas (Verheul & van Stel, 2007). A presença de direitos e instituições legais e de avaliações que apoiam ou promovem as PMEs incentiva o empreendedorismo em

países com um rendimento baixo e médio-baixo, sendo que apresenta um impacto negativo no empreendedorismo feminino nos países com um maior nível de rendimento.

Ressaltando ainda a importância da realização de uma análise por género, a variável relacionada ao dinamismo dos mercados impacta somente no envolvimento das mulheres em atividades empreendedoras, sendo este um impacto negativo independentemente do nível de rendimento da economia. O nível de abertura dos mercados estima-se que apresente um impacto negativo no nível de empreendedorismo, tanto masculino como feminino, em economias com um baixo e médio-baixo nível de rendimento e no empreendedorismo masculino nos países mais ricos.

Os resultados estimados para a variável que mede o grau de facilidade de acesso a recursos físicos a um preço que não discrimina as PME ressalta a importância da realização deste trabalho de infestação por género e por nível de rendimento - a variável apresenta diferentes significâncias por género e nível de rendimento. As infraestruturas apresentam impacto somente no empreendedorismo feminino, positivo nas economias mais ricas e negativo nas economias mais pobres. Confirma-se que as condições, mais ou menos adversas, às quais os potenciais empreendedores estão expostos influenciam o empreendedorismo de diferentes formas (Porfírio et al., 2016).

Por fim, as normas sociais e culturais impactam positivamente o empreendedorismo, independentemente do género, em países de baixo e médio-baixo rendimento e incentivam, também, o empreendedorismo masculino em economias mais ricas. Confirma-se que políticas para estimular a cultura empreendedora possuem um impacto positivo sobre o empreendedorismo (Castaño et al., 2016).

As variáveis macroeconómicas selecionadas não apresentam significância estatística por géneros ou nível de rendimento. Observa-se apenas que a variável PIB *per capita* apresenta uma influência nula no empreendedorismo masculino em economias com um alto e medio-alto rendimento.

4. PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Através da análise econométrica observou-se que, de facto, as variáveis estudadas influenciam de diferentes formas o envolvimento de homens e mulheres em atividades empreendedoras em economias com diferentes níveis de rendimento. A relevância da separação da análise por rendimento foi confirmada pelo grande número de resultados significativamente estatísticos e que foram possíveis de serem comparados com a literatura já existente, principalmente para o empreendedorismo feminino.

REFERENCIAS

- Alvarez, C., Noguera, M., & Urbano, D. (2012). Condicionantes Del Entorno Y Emprendimiento Femenino. Un Estudio Cuantitativo En España. *Economía Industrial*, 383, 43–52. Retrieved from <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3903896>
- Arellano, M. (2003). *Panel Data Econometrics*. Oxford University Press.
- Bañón, A. R., & Lloret, N. E. (2016). Cultural factors and gender role in female entrepreneurship. *Suma de Negocios*, 7(15), 4–12. <http://doi.org/10.1016/j.sumneg.2015.12.002>
- Block, J. H., & Wagner, M. (2013). Necessity and Opportunity Entrepreneurs in Germany: Characteristics and Earnings Differentials. *Schmalenbach Business Review*, 62, 154–174. Retrieved from <http://ssrn.com/abstract=1604117>
- Carpintéro, J. N. C., & Bacic, M. J. (2001). Empreendedorismo e Desenvolvimento. *World Conference of Business Incubation–WCBI*, 1–17.
- Carree, M. A., & Thurik, A. R. (2010). The Impact of Entrepreneurship on Economic Growth. In Z. J. Acs & D. B. Audretsch (Eds.), *Handbook of Entrepreneurship Research* (pp. 557–594). New York, NY: Springer New York. http://doi.org/10.1007/978-1-4419-1191-9_20
- Castaño, M. S., Méndez, M. T., & Galindo, M. Á. (2016). The effect of public policies on entrepreneurial activity and economic growth. *Journal of Business Research*. <http://doi.org/10.1016/j.jbusres.2016.04.125>
- Cicconi, E. G. (2013). Capítulo 1 - Empreendedorismo. In *Gestão da Inovação e Empreendedorismo* (pp. 1–14). Retrieved from <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B9788535272741000019>
- Coduras, A., Clemente, J. A., & Ruiz, J. (2016). A novel application of fuzzy-set qualitative comparative analysis to GEM data. *Journal of Business Research*, 69(4), 1265–1270. <http://doi.org/10.1016/j.jbusres.2015.10.090>
- Coleman, S. (2007). The role of human and financial capital in the profitability and growth of women-owned small firms. *Journal of Small Business Management*, 45(3), 303–319. <http://doi.org/10.1111/j.1540-627X.2007.00214.x>
- Doruk, Ö. T., & Söylemezoğlu, E. (2014). The Constraints of Innovation in Developing Countries: Too Many Barriers to Start ups? *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 150(15), 944–949. <http://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.09.106>
- Fossen, F. M., & Büttner, T. J. M. (2013). The returns to education for opportunity entrepreneurs, necessity entrepreneurs, and paid employees. *Economics of Education Review*, 37, 66–84. <http://doi.org/10.1016/j.econedurev.2013.08.005>
- Global Entrepreneurship Monitor [GEM]. (2016). How GEM Defines Entrepreneurship. Retrieved from <http://www.gemconsortium.org/wiki/1149>
- Hsiao, C. (2014). *Analysis of Panel Data*. Cambridge University Press.
- Kargwell, S. (2012). A comparative study on gender and entrepreneurship development: still a male's world within UAE cultural context. *International Journal of Business and Social Science*, 3(6), 44–55. Retrieved from <http://search.proquest.com/openview/55cf524c7516be68dbd6393aeb518177/1?pq-origsite=gscholar>
- Kuratko, D. F. (2016). *Entrepreneurship : Theory, Process, and Practice*. Cengage Learning.
- Letaifa, S. Ben, & Primard, K. G. (2016). How does institutional context shape entrepreneurship conceptualizations? *Journal of Business Research*, 69(11), 5128–5134. <http://doi.org/10.1016/j.jbusres.2016.04.022>
- Lim, D. S. K., Oh, C. H., & Clercq, D. De. (2016). Engagement in entrepreneurship in emerging economies: Interactive effects of individual-level factors and institutional conditions. *International Business Review*, 25(4), 933–945. <http://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2015.12.001>
- Machado, H. V., Hoeltgebaum, M., & Gouvea, A. B. C. T. de. (2008). Significados de Sucesso e Fracasso nos Negócios: o que dizem mulheres empreendedoras. *EnANPAD*, 1, 1–11. <http://doi.org/10.1590/S0080-62342008000400019>
- Minniti, M., & Arenius, P. (2003). Women in entrepreneurship. *The Entrepreneurial Advantage of Nations: First Annual Global Entrepreneurship Symposium*, 29, 1–28. Retrieved from <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.471.7819&rep=rep1&type=pdf>
- Minniti, M., & Nardone, C. (2007). Being in someone else's shoes: The role of gender in nascent entrepreneurship. *Small Business Economics*, 28(2), 223–238. <http://doi.org/10.1007/s11187-006-9017-y>
- Minniti, M., & Naudé, W. (2010). Introduction: What Do We Know About The Patterns and Determinants of Female Entrepreneurship Across Countries? *The European Journal of Development Research*, 22(3), 277–293. <http://doi.org/10.1057/ejdr.2010.17>

- Nakagawa, M., & Costa, R. P. (2009). Capítulo 6 - Empreendedorismo. In *Engenharia Econômica e Finanças* (1st ed., pp. 285–312). Retrieved from <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B9788535232103500060>
- Pérez, C. P., & Hernández, M. A. (2016). Explanatory factors of female entrepreneurship and limiting elements. *Suma de Negocios*, 7(15), 25–31. <http://doi.org/10.1016/j.sumneg.2015.12.004>
- Porfírio, J. A., Carrilho, T., & Mónico, L. S. (2016). Entrepreneurship in different contexts in cultural and creative industries. *Journal of Business Research*, 69(11), 5117–5123. <http://doi.org/10.1016/j.jbusres.2016.04.090>
- Román, S. M., & Brändle, G. (2016). Abilities and skills as factors explaining the differences in women entrepreneurship. *Suma de Negocios*, 7(15), 38–46. <http://doi.org/10.1016/j.sumneg.2016.02.001>
- Serviere, L. (2010). Forced to Entrepreneurship: Modeling The Factors Behind Necessity Entrepreneurship. *Journal of Business and Entrepreneurship*, 22(1), 37–54. Retrieved from http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2461470
- Silveira, A., & Gouvêa, A. B. C. T. de. (2008). Empreendedorismo Feminino: Mulheres Gerentes de Empresas. *Revista de Administração FACES Journal*, 7(3), 124–138. Retrieved from <http://www.fumec.br/revistas/facesp/article/view/127>
- Tsyganova, T., & Shirokova, G. (2010). Gender Differences in Entrepreneurship: Evidence From Gem Data. *Organizations & Markets in Emerging Economies*, 1(1), 120–141. Retrieved from <http://hdl.handle.net/11701/717>
- Urbano, D., & Aparicio, S. (2016). Entrepreneurship capital types and economic growth: International evidence. *Technological Forecasting and Social Change*, 102, 34–44. <http://doi.org/10.1016/j.techfore.2015.02.018>
- Verheul, I., & van Stel, A. (2007). Entrepreneurial Diversity and Economic Growth. In *The Entrepreneurial Society* (pp. 1–26). Edward Elgar Publishing. <http://doi.org/10.4337/9781849806480.00007>
- Wennekers, S. (2006). Entrepreneurship at Country Level. Economic and Non-Economic Determinants. Erasmus Research Institute of Management (ERIM).
- World Bank. (2016). Country and lending groups. Retrieved from <http://data.worldbank.org/about/country-and-lending-groups>